

Perdas de US\$ 10 bilhões

CORREIO BRAZILIENSE

Ricardo Leopoldo

Da equipe do Correio

São Paulo — O Brasil poderá perder mais US\$ 10 bilhões de reservas cambiais até o final do ano. Os recursos deixariam o País através do déficit comercial (importações maiores que as exportações) em US\$ 2 bilhões, de empréstimos externos para empresas — eurobônus — que não serão renovados devido à crise financeira do país (US\$ 3,6 bilhões) e perto de US\$ 5 bilhões com outros compromissos de curto prazo, como linhas de crédito para comércio internacional, pagamentos de juros e de outros serviços.

As contas foram feitas por Arturo Porzencanski, diretor-executivo e economista-chefe do banco ING Baring, em Nova York. Ele é um dos especia-

listas em América Latina mais respeitados em Wall Street. Foi apontado em 1996 por quatro mil investidores profissionais como o melhor analista da região, em pesquisa realizada pela revista *Latin Finance*. Porzencanski conversou com o *Correio Braziliense* dos Estados Unidos, por telefone.

Em setembro, de acordo com o Banco Central, o Brasil tinha US\$ 61,9 bilhões de reservas cambiais, uma espécie de poupança para ser usada em momentos de emergência. Desde 27 de outubro, quando começaram os ataques especulativos de investidores contra o real, saíram do país US\$ 9,9 bilhões. Portanto, o volume de reservas atual está por volta de US\$ 52 bilhões. Com as perdas de US\$ 10 bilhões, o montante cairia para US\$ 42 bilhões, uma faixa, na opinião de Porzencanski, que não é confortável.

Para Porzencanski, o pacote fiscal baixado pelo governo, que pretende cortar R\$ 20 bilhões dos gastos públicos, causou "muito boa impressão" junto ao mercado financeiro internacional. Contudo, ele acredita que o governo deveria firmar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para liberar empréstimos para manter as reservas do país no nível mínimo de US\$ 50 bilhões, suficientes para bancar nove meses de importações.